

**Intervenção
do Director Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa na**

**ABERTURA OFICIAL
DA
XIV CONFERÊNCIA DOS PRESIDENTES
das Regiões Ultraperiféricas da União Europeia**

Caïena, 28 de Outubro de 2008

(saudação protocolar)

Permitam-me, em primeiro lugar e em nome do Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, que dirija uma saudação muito especial ao Senhor Presidente da Conferência das Regiões Ultraperiféricas, Antoine Karam.

Como é sabido, há pouco mais de uma semana, no passado dia 19 de Outubro, realizaram-se as eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. Encontramo-nos, por isso, em pleno período de formação do X Governo Regional, que será designado em Novembro, circunstância que impossibilita a presença aqui, em Cayenne, do Senhor Presidente Carlos César.

Cumpre-me, assim, transmitir as suas melhores saudações também aos Senhores Presidentes e representantes dos Presidentes das demais Regiões Ultraperiféricas, autoridades e eleitos regionais da Guiana e membros de todas as delegações, endereçando os votos de um excelente e profíquo trabalho para esta XIV Conferência.

Gostariamos também, desde já, de expressar os nossos sinceros agradecimentos ao Senhor Presidente Antoine Karam, pelo excepcional acolhimento que nos proporciona, numa região de grande beleza natural, fazendo um merecido elogio à calorosa hospitalidade das gentes da Guiana – e dos seus colaboradores em especial -, bem como às excepcionais condições facultadas para o desenrolar dos nossos trabalhos.

Senhor Presidente, foi também com agrado que constatamos, no programa, a atenção que é dada ao tema da inserção regional e da cooperação com territórios vizinhos.

É, assim - na sequência, aliás, do iniciado na Conferência da Madeira, que contou com a presença do Senhor Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, Dr. José Maria das Neves - com especial satisfação que vemos associados aos trabalhos da Conferência os estados de fronteira da Guiana, a saber, o Suriname e, muito em especial, o Brasil, país-irmão de Portugal, através dos estados do Pará e do Amapá.

Na verdade, já nos séculos XVII e XVIII, vários casais vindos dos Açores fixaram-se no território brasileiro vizinho da Guiana da costa norte da América do Sul, no “cabo do norte” e, para além de uma língua comum, por lá deixaram costumes e tradições que ainda hoje perduram.

Este é, assim, um exemplo claro de que a integração e cooperação das RUP com territórios com os quais têm, não só proximidade geográfica, mas fortes ligações históricas e culturais deve constituir, também, um forte eixo de desenvolvimento e afirmação das nossas regiões na Europa e no mundo.

Senhor Presidente Karam,

O ano de Presidência da Guiana foi, como todos sabemos, um período de especial importância para o futuro das nossas regiões. Começamos, efectivamente, a reflexão e a preparação para o pós-2013, através, por exemplo, dos contributos comuns para os períodos de consulta pública sobre o futuro da política de coesão e sobre a reforma do orçamento da União Europeia.

Neste âmbito, o trabalho iniciado irá certamente continuar, fundado no pressuposto, transversal, da importância vital da manutenção, aprofundamento e financiamento adequado da política de coesão.

Trata-se, como se sabe, de um instrumento fundamental na promoção do desenvolvimento das regiões da UE e uma garantia da solidariedade entre todo o espaço comunitário, com especial relevância para as RUP, territórios que sofrem - nunca é demais salientar - de uma conjugação *única* de condicionalismos, estruturais e permanentes, no seu processo de desenvolvimento.

No contexto da coesão e de preparação do futuro próximo, é assim fundamental que se continue o trabalho iniciado durante esta Presidência, nomeadamente por via do debate sobre o livro verde sobre coesão territorial, documento que, em nossa opinião, não só não dá o destaque esperado e exigido à especificidade da realidade territorial das RUP, como ainda dilui e confunde o seu conceito.

A este facto, deveremos responder, certamente e mais uma vez, com um contributo forte e determinado por parte desta Conferência.

Menção muito especial, neste ano que passou, merece, por outro lado, o período de consulta pública sobre Comunicação da Comissão Europeia sobre “A Estratégia para as RUP: progressos e Perspectivas Futuras”.

Nos Açores, o período de consulta pública constituiu uma oportunidade de envolvermos a população nas suas temáticas e de aproximarmos, também, por esta via, os Açores da Europa.

Na verdade, a tarefa de construção de um novo paradigma de relacionamento entre a União e as nossas Regiões é transversal a toda a sociedade e só poderemos reivindicar, efectivamente, uma Europa mais próxima das RUP se as nossas populações se mostrarem, elas também, empenhadas, conscientes e activas neste processo.

Deste processo de auscultação pública, resultou, assim, uma percepção muito clara e própria do pensamento dos açorianos acerca das contingências e

possibilidades de desenvolvimento da Região, do papel da União Europeia neste processo e, com ele, certamente aproximamos os Açores da Europa.

Na sua sequência assistimos, na semana passada, ao anúncio de uma nova Comunicação, apropriadamente intitulada “As Regiões Ultraperiféricas: um trunfo para a Europa”, que teremos oportunidade de analisar melhor amanhã. No entanto, deixaremos já a nota que, não obstante o registo positivo de uma mudança de discurso, é necessário, agora, avançar com uma política que seja verdadeiramente concretizadora deste novo paradigma.

Não se trata, obviamente – o que nunca poderia acontecer – de esquecer ou superar os temas e eixos da comunicação de 2004, que se mantém com plena actualidade e relevância, a saber, fundamentalmente, a redução do défice de acessibilidades e a melhoria da competitividade da economia (questões intimamente ligadas), sem esquecer também a questão da inserção regional.

E, não nos iludamos, a mudança deste paradigma constitui um desafio acrescido para as RUP: - Acrescido, porque teremos de reforçar as iniciativas com vista ao reconhecimento de um tratamento transversal e permanente sobre condicionalismos que sofremos, a par da justa reivindicação do aproveitamento das nossas potencialidades.

E todos nós sabemos que palavras pouco valem se não forem acompanhadas das acções que as concretizem.

Este deverá ser, para mais, uma missão de todos, das regiões ultraperiféricas individualmente e, colectivamente, através desta Conferência, um trabalho dos membros do Parlamento Europeu, uma tarefa dos Estados-membros, tendo em vista uma mudança que deve também tomar lugar – numa perspectiva fundamental - na burocracia de Bruxelas e nos serviços da Comissão Europeia.

O mundo, minhas senhoras e meus senhores, também mudou neste último ano, e se trouxe dúvidas em relação às consequências de uma crise

económica e financeira a nível mundial, impôs também a certeza e um acréscimo de actualidade para as nossas dificuldades e potencialidades.

A instabilidade no mercado dos combustíveis salientou, por exemplo, as contingências que existem no sector dos transportes e a questão das acessibilidades nas RUP, não só numa perspectiva do Direito Fundamental que um cidadão das RUP tem à mobilidade – dentro da sua região e com o resto do território do seu Estado e da União Europeia - como da competitividade dos seus produtos e serviços.

Mas salientou também as mais valias e a aposta certa que tem sido feita, por exemplo, no aproveitamento reforçado pelas RUP das suas fontes renováveis de energia, na preservação e estudo dos seus ambientes naturais, em terra e no mar, ou a aposta numa produção agrícola e numa pesca ambientalmente sustentável e de grande qualidade.

É, assim, pelo momento histórico em que vivemos, pelo primeiro passo que foi dado pela Comissão Europeia na mudança de paradigma e pelo maior responsabilidade que sobre nós impende, necessário darmos, também nós, o exemplo de uma maior cooperação e aproximação entre as nossas regiões.

Os Açores gostariam de aprofundar a sua cooperação com as restantes RUP em diversas áreas, como, por exemplo, a biodiversidade, as energias renováveis ou a protecção e gestão dos recursos, habitats e espécies marinhas, mas também em matérias como os riscos naturais e a protecção civil ou, ainda, na aproximação das populações das nossas regiões, promovendo a mobilidade profissional e juvenil.

Em especial, gostaríamos que a Presidência do Açores do EURODISSEIA - um Programa da Assembleia das Regiões da Europa que visa o intercâmbio e mobilidade de jovens profissionais - pudesse ser aproveitada e potenciada, através da participação de todas as RUP, para darmos mais um passo na aproximação e conhecimento entre populações das RUP, em particular, dos seus jovens.

Senhor Presidente da Conferência,

Senhores Presidentes e representantes dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas:

A Guiana ficará, mais uma vez, marcada como uma Conferência virada para o futuro, onde se deu início a uma nova fase de relacionamento e de afirmação das Regiões Ultraperiféricas na União Europeia. Demos, assim, mais um passo, importante, com vista à justa compensação dos nossos condicionalismos, bem como ao aproveitamento das nossas mais-valias e trataremos de continuar a trilhar este caminho, em parceria, a bem das nossas regiões e suas populações...

Obrigado pela Vossa atenção

Rodrigo Oliveira



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

Palácio da Conceição
Rua 16 de Fevereiro, 9504-508 Ponta Delgada
Tlf. 296-204700 fax 296-629354
email: draece@azores.gov.pt